

PLANTAS PERSPECTIVAS: UMA CARTOGRAFIA “MUITO ESPECIAL”

Eng.º Cart. Cláudio Ivanof
Lucarevski

Decorativas, impressionante poder de comunicação visual; curiosas e interessantes, assim são as plantas perspectivas, que servem ainda para o planejamento da segurança pública e do escoamento do tráfego; para o turismo e a propaganda.

A construção destas plantas já remonta há séculos, e, como ilustração, apresentamos a Planta Perspectiva da Cidade de Bonn, na Alemanha, que data do século XVII. No entanto, com o correr dos anos a técnica Cartográfica e as artes gráficas, tiveram um grande desenvolvimento que propiciou a obtenção de plantas cada vez mais perfeitas.

Poucas são as cidades do mundo que possuem o conforto de uma planta perspectiva. O Brasil se dá ao luxo de ter duas de suas principais cidades representadas por este padrão cartográfico: Rio de Janeiro e São Paulo, sendo que o Rio de Janeiro possui duas áreas cartografadas por este método: o centro da Cidade e Copacabana.

Realmente trata-se de uma cartografia “muito especial”, cuja técnica de construção conforme tecnologia assimilada no exterior e desenvolvida no Brasil, procuraremos descrever neste trabalho.

Uma planta perspectiva é construída com o objetivo de ser decorativa e não se presta absolutamente para planejamento de obras de engenharia, pois não possui qualquer precisão, muito pelo contrário, as

ruas, praças e edificações são ampliadas ou reduzidas exageradamente, a fim de se manter uma estética visual, e para que o usuário tenha uma visão perspectiva global da área.

Passaremos agora a analisar todos os detalhes de construção, partindo do planejamento e terminando nos fotolitos prontos para a impressão.

O trabalho está dividido nas seguintes fases:

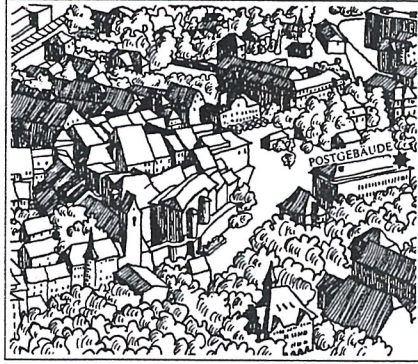
- 1 — Planejamento
- 2 — Coleta de dados (campo e gabinete)
- 3 — Desenho
- 4 — Fotomecânica
- 5 — Montagem, gravação e separação de cores.

PLANEJAMENTO

A equipe que irá planejar a construção da planta deve observar os seguintes itens:

- Escolha da área total a ser representada
- Escolha da escala da base planimétrica
- Estudo do formato da folha tendo em vista a medida do papel disponível, as máquinas de impressão e outros problemas essencialmente gráficos.
- Escolha da direção N-S; normalmente esta direção coincide com a vertical da folha, embora possamos sacrificar este conceito em favor de um melhor aproveitamento dos ângulos das edificações e da própria paisagem

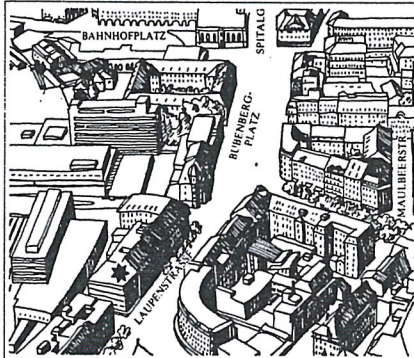
Brugg (Hauptsitz)
Postgebäude, Tel. 056 41 37 22-27



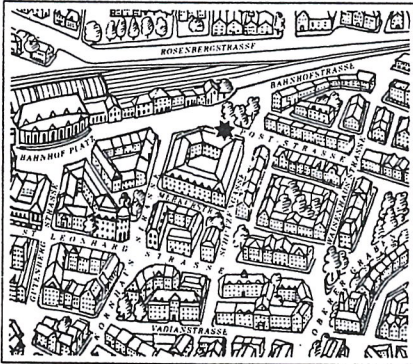
Basel 10, Steinenvorstadt 73, Tel. 061 2208 64



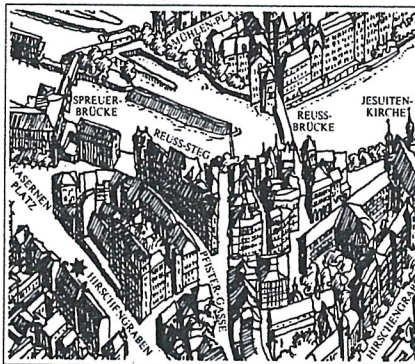
Bern, Laupenstr. 10, Tel. 031 2550 55



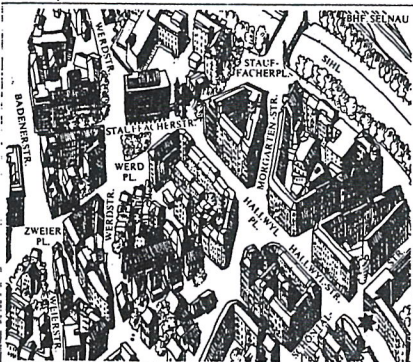
St. Gallen, Poststrasse 23, Tel. 071 23 13 23



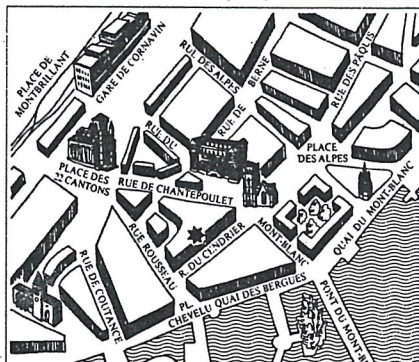
Luzern, Hirschengraben 43, Tel. 041 23 65 55



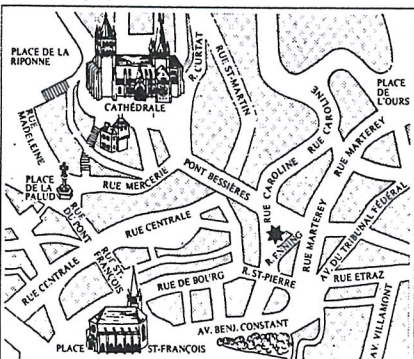
Zürich, Hallwylstr. 71, Tel. 051 23 06 30



Genève 1, 17, rue du Cendrier, Tel. 022 31 97 50



Lausanne, 2, rue Caroline. Tel. 021 23 76 25



Lugano, Via L. Canonica 4, Tel. 091 3 87 41



(como foi feito com a planta de New York).

— Necessidade de ampliação ou redução.

COLETA DE DADOS

Esta fase compreende a aquisição de dados que serão utilizados no decorrer dos trabalhos:

- Base Planimétrica
- Fotografias aéreas
- Fotografias terrestres
- Cadastros imobiliários
- Reambulação.

DESENHO

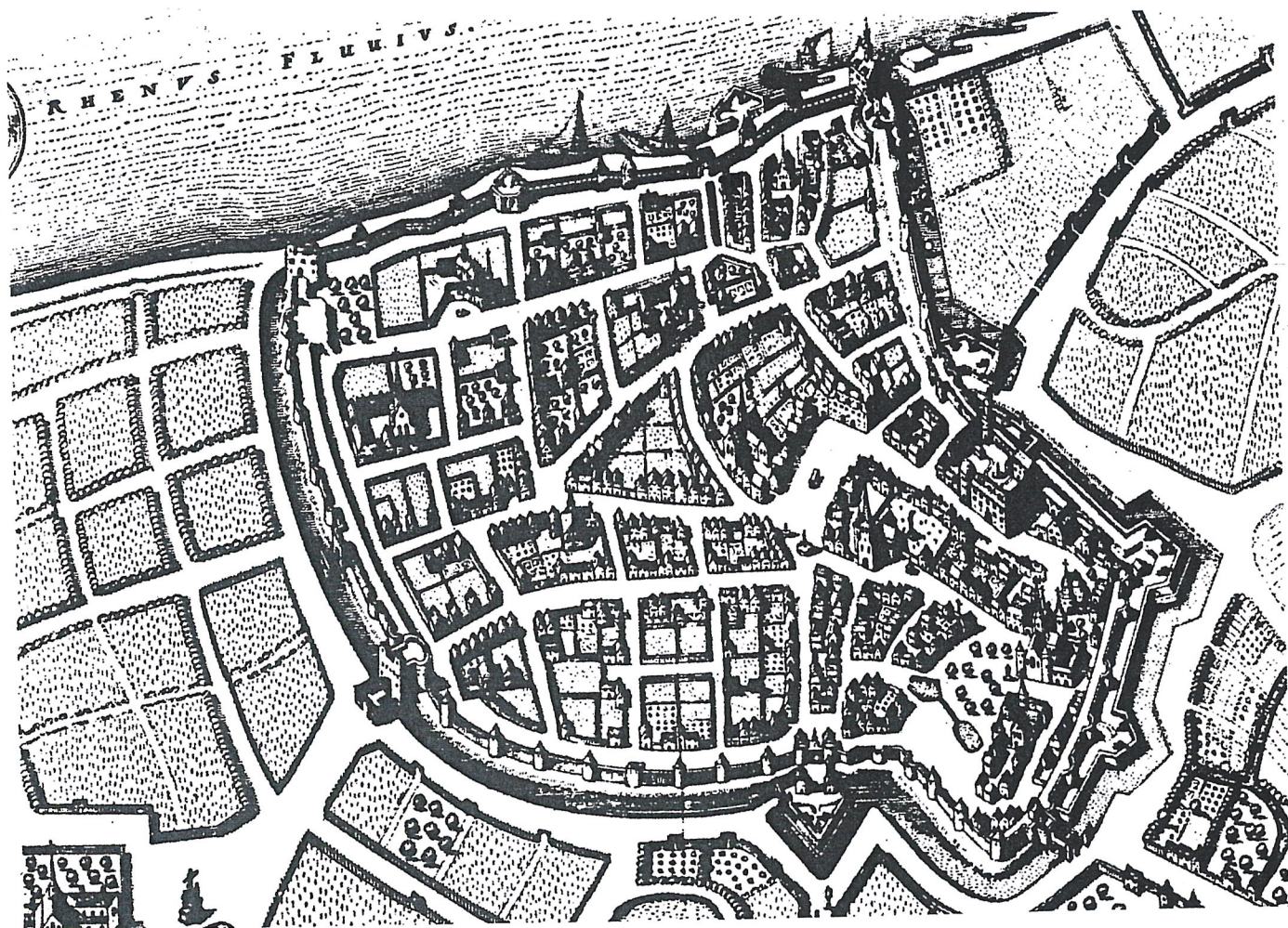
Esta é uma das mais importantes fases de todo o trabalho, pois exigirá uma equipe de desenhistas com apurado sentido artístico, e que transformará fotografias em perspectivas isométricas, dando personalidade ao trabalho.

Em primeiro lugar constrói-se uma régua matriz com a indicação do gabarito das edificações.

Em seguida desenha-se cada edificação numa escala 3 vezes maior do que a escala final desejada, em perspectiva isométrica.

Tem-se que tomar o cuidado de exagerar a largura das ruas, e a altura das construções, a fim de que, devido à diferença de cota do terreno, um edifício não cubra outro.

Desenha-se sempre em caixas de quadra, e posteriormente faz-se a montagem.



Planta de Bonn

Deve-se, sempre que possível, ter um ou no máximo dois desenhistas para a confecção da arte final, pois a apresentação do trabalho tem que ser uniforme.

FOTOMECÂNICA

O laboratório de Fotomecânica será utilizado desde o início dos trabalhos até à confecção dos fotolitos finais.

Inicialmente fazem-se cópias blue-line da base planimétrica.

Posteriormente os desenhos das edificações serão fotografados em filme stripping para a montagem. A composição da toponímia e do letreiro também será feita em filme stripping.

Todas as ampliações e reduções ficam a seu encargo.

As cópias por contato em Peel Coat Film para a separação de cores também serão feitas no laboratório, assim como os fotolitos e a prova em cores.

MONTAGEM, GRAVAÇÃO E SEPARAÇÃO DE CORES

Esta seção recebe os stripings da toponímia, das edificações, do letreiro e demais ilustrações, e os monta sobre bases blue-line obtidas da base planimétrica escolhida.

É feita então a colagem, e se houver necessidade de gravar qualquer detalhe, será feita em scribe coat.

Após a montagem final, tira-se cópia em papel e é feito o guia de cores; colorindo-se esta cópia com a maior realidade possível (verificar cores dos edifícios, etc...).

Pronto o guia de cores, tiram-se cópias em Papel Coat Film e faz-se a abertura das cores. Em seguida envia-se para o laboratório todo este material a fim de ser confeccionado um fotolito para cada cor.

Para terminar, quero lembrar que muito importante é o trabalho de revisão que deve ser feito ao término de cada etapa, bem como a atualização constante, pois enquanto a Planta é feita, várias edificações são construídas ou demolidas, mudando profundamente a paisagem.

Desejo lembrar que este é um dos métodos que existe para a construção de Plantas Perspectivas, havendo outros mais ou menos sofisticados, porém meu desejo foi apresentar algo em um campo onde nossa literatura é rara ou quase inexistente.